

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO DE
PIRITIBA-BA**

**JOGOS COOPERATIVOS E A INTERAÇÃO DAS
CRIANÇAS DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL
ALOYSIO CEDRAZ DO DISTRITO DO FRANÇA-BA**

FERNANDO ROBSON FERREIRA RIOS

**PIRITIBA-BA
2014**

**JOGOS COOPERATIVOS E A INTERAÇÃO DAS
CRIANÇAS DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL
ALOYSIO CEDRAZ DO DISTRITO DO FRANÇA-BA**

FERNANDO ROBSON FERREIRA RIOS

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II, do Curso de
Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB da Universidade de
Brasília – Polo de Piritiba-BA.

ORIENTADOR: PROF. OSMAR RIEHL

PIRITIBA-BA
2014

TERMO DE APROVAÇÃO

FERNANDO ROBSON FERREIRA RIOS

JOGOS COOPERATIVOS E A INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL ALOYSIO CEDRAZ DO DISTRITO DO FRANÇA-BA

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo de Piritiba-BA.

Professor Osmar Riehl

Professor Luiz Guilherme Grossi Porto

CONCEITO FINAL:

PIRITIBA-BA

2014

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha esposa Dilma Ribeiro Gonçalves Rios.

Aos meus filhos Isabelly Gonçalves Rios e Fernando Ivo Gonçalves Rios.

Aos meus pais Roque de Araújo Rios e Ana Rosa Ferreira Rios.

A todos os meus familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me abençoado nessa trajetória, sendo fonte de fé e inspiração para enfrentar os desafios desta caminhada;

À minha esposa Dilma, pela paciência, dedicação, amor, compreensão. Parceira neste desafio e em muitos outros;

Aos meus filhos Isabelly e Fernando Ivo, os quais iluminam minha vida e que compreenderam minha falta de atenção em muitas ocasiões de suas vidas;

Aos meus pais Roque e Ana a minha irmã Meire, por estarem sempre presentes em tudo que faço;

A todos os meus familiares por sempre estarem presentes e celebrarem mais esta conquista;

Aos amigos presentes em meu dia-a-dia, que me fizeram esquecer os momentos difíceis que passei ao longo desses quatro anos;

Às colegas Carla, Celestiana e Lourivan, pela boa vontade e pela convivência, que muito contribuiu para meu crescimento profissional e pessoal;

Ao meu orientador prof. Omar Riehl, que com a sua atenção e sabedoria, auxiliou-me nesta etapa a superar as inúmeras dificuldades que enfrentei;

Agradeço também ao professor Ricardo Lopes, pelos momentos de alegria e de descontração durante as aulas. Ao professor Michel Santos, pelas suas valiosas contribuições que proporcionaram o enriquecimento deste trabalho. E ao professor Carlos Henrique Mota, por sempre socializar seu conhecimento e por sua dedicação à Educação Física como um todo;

A todos os professores do curso de Educação Física da UnB que me ajudaram a vencer barreiras que muitas vezes não achava que poderia vencer.

Enfim agradeço a todos que de uma maneira ou outra somaram para que esse sonho pudesse se tornar realidade. A todos meu muito obrigado!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

(José de Alencar)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	11
1.2 Objetivo Geral	12
1.3 Objetivos específicos	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Educação Física Escolar	14
2.2 O Jogo na Escola	17
2.3 Motivação a partir dos Jogos Cooperativos	20
2.4 Jogos Cooperativos e suas contribuições.....	22
3. METODOLOGIA.....	27
3.1 Tipo de pesquisa	27
3.2 Linha de Pesquisa	27
3.3 Sujeitos	27
3.4 Caracterização dos Sujeitos	27
3.5 Procedimentos e coleta de dados.....	28
3.6 Atividades Desenvolvidas	29
3.7 Instrumentos Utilizados.....	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
LISTA DE APÊNDICES.....	48
LISTA DE ANEXOS	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Número de Participantes	33
Figura 2 -	Aceita Regras (Pré-Intervenção)	34
Figura 3 -	Aceita Regras (Pós-Intervenção)	35
Figura 4 -	Respeito aos Colegas (Pré-Intervenção)	36
Figura 5 -	Respeito aos Colegas (Pós-Intervenção)	37
Figura 6 -	Atitudes de Liderança (Pré e Pós-Intervenção)	38
Figura 7 -	Cooperação (Pré-Intervenção)	39
Figura 8 -	Cooperação (Pós-Intervenção)	40
Figura 9 -	Preferências do sexo masculino	41
Figura 10 -	Preferências do sexo feminino	42

RESUMO

A interação da criança é um processo de integração, e o espaço escolar pode ser aproveitado para oportunizar esta interação, sendo que, as aulas de Educação Física abrangem diversos campos do conhecimento, objetivando o resgate de valores morais e éticos, favorecendo a formação física, social, intelectual e afetiva dos alunos. O tema: “Jogos cooperativos e a interação das crianças do 5º ano da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA”, foi escolhido com o objetivo de identificar as contribuições dos jogos cooperativos na interação dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental da referida escola. A pesquisa visa verificar as contribuições dos jogos cooperativos para o desenvolvimento geral dos alunos, e como este fator poderá influenciar para a interação dos mesmos, tornando assim importantes para a formação de valores e ferramentas que propiciam momentos de inteira vivência cooperativa e respeito aos limites próprios e dos outros. A referida pesquisa foi realizada através de uma metodologia de Estudo de Caso, com o propósito de obter informações de caráter qualiquantitativo e considerando que o foco dos jogos cooperativos dentro das aulas de Educação Física é essencial para a formação do caráter do indivíduo e também para o meio social em que os alunos estão inseridos. Foram realizadas observações pré e pós-intervenções, intervenções com a aplicação de quatro atividades relacionadas aos jogos cooperativos e o preenchimento de uma ficha por parte do avaliador, a fim de se verificar se haviam mudanças de atitudes entre os sexos, neste sentido, foram comparados os dados pré-intervenção com os pós-intervenções. A pesquisa possibilitou identificar a importância dos jogos cooperativos no contexto escolar como conteúdos socializador, no qual venha a desenvolver valores como cooperação, respeito, socialização, inclusão, solidariedade, entre outros, visto que, os jogos cooperativos durante as aulas de Educação Física servem de instrumento de aprendizagem, no qual valoriza a diversidade dos alunos e o trabalho em equipe, possibilitando um processo de aprendizagem, onde os alunos aprendem, ensinam e experimentam, permitindo que os mesmos superem desafios e compartilhem seus sucessos e seus fracassos, propiciando autoconfiança e valorizando o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Interação, Jogos Cooperativos.

1. INTRODUÇÃO

A interação da criança é um processo de integração, e o espaço escolar pode ser aproveitado para oportunizar esta interação, sendo que, as aulas de Educação Física abrangem diversos campos do conhecimento, objetivando o resgate de valores morais e éticos, favorecendo a formação física, social, intelectual e afetiva dos alunos.

Os jogos cooperativos devem ser utilizados como um instrumento lúdico de aprendizado e de resgate de valores, sendo que, os educadores devem trabalhar os jogos de forma reeducativa, utilizando jogos competitivos em consciência cooperativa no intuito de solucionar problemas e harmonizar conflitos, aproveitando os valores que os jogos proporcionam no contexto educacional. Os jogos cooperativos têm como sua principal característica a integração de todos participantes para se cumprir determinado objetivo utilizando a cooperação, sendo que, os jogos cooperativos propõem novas formas de diminuir a agressividade dos indivíduos, tenta resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria.

A Educação Física Escolar tem como objeto de ensino diferentes manifestações e expressões, utilizando o esporte, a dança, a ginástica, os jogos e as lutas como prática pedagógica, os educadores devem utilizar-se destes meios com o intuito de proporcionar a seus alunos atividades que venham a contribuir com a promoção de valores, momentos de afetividade, de harmonia, integração, fazendo com que estas atividades sejam ferramentas de interação e que sejam relevantes à formação de valores dos mesmos. Neste sentido, os jogos cooperativos podem contribuir para o desenvolvimento geral dos alunos, e certamente este fator irá influenciar para a interação dos mesmos, tornando assim importantes para a formação de valores e ferramentas que propiciam momentos de inteira vivência cooperativa e respeito aos limites próprios e dos outros. E de acordo a Brotto (1999, p. 148).

Os Jogos Cooperativos têm servido como um instrumento para a promoção de valores e atitudes humanas que propiciam o bem-estar pessoal e coletivo, através de atividades onde todos participam, sentem-se importantes e experimentam uma sensação de bem-estar e realização.

Os jogos cooperativos têm um papel importante no âmbito escolar, onde os educadores podem utilizar estes instrumentos como meio de interação na escola, ajudando na inclusão social e na formação de cidadãos. E as aulas de Educação Física abrangem diversos campos do conhecimento, objetivando o resgate de valores morais e éticos, favorecendo a formação física, social, intelectual e afetiva dos alunos. Porém, a Escola Municipal Aloysio Cedraz não dispõe da disciplina de Educação Física na grade curricular, e esta deve ser parte integrante da mesma, onde a grande maioria dos professores utilizam os jogos nos momentos de recreio, simplesmente como diversão, não valorizando a cooperação e a interação, onde a disciplina deve proporcionar a seus alunos aulas que venham a contribuir com a promoção de valores, momentos de afetividade, de harmonia, integração, fazendo com que os jogos cooperativos sejam ferramentas de interação e que sejam relevantes à formação de valores destes alunos. E para Brotto (1999, p. 77):

Os Jogos Cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente, onde ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

1.1 Justificativa

A justificativa da escolha do problema de pesquisa foi em identificar as contribuições dos jogos cooperativos na vida social dos alunos, por não existir professor específico de Educação Física, a pesquisa objetivou através das atividades propiciar aos alunos uma Educação Física Escolar como um meio de interação, inclusão, cooperação e de formação física na vida dos indivíduos.

A Educação Física deve ser apreciada como um meio educativo privilegiado, pois objetiva também a interação por meio de ações e o desenvolvimento dos valores físicos, sociais e morais, sendo que, a Educação Física é bastante dinâmica e faz com que os alunos consigam superar desafios e de certa forma alcançar metas, e neste sentido o projeto possibilitou identificar as contribuições dos jogos cooperativos na interação dos alunos do

primeiro ciclo do ensino fundamental da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA.

O tema: “Jogos cooperativos e a interação das crianças do 5º ano da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA”, foi escolhido com o objetivo de identificar as contribuições dos jogos cooperativos na interação dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental da referida escola. Com o seguinte problema de pesquisa “Como os jogos cooperativos podem contribuir para a interação e mudança de atitudes nos alunos do primeiro ciclo de ensino da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA?”.

A pesquisa foi realizada através de uma metodologia Experimental, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo e visando identificar as contribuições dos jogos cooperativos para a interação dos alunos, onde participaram 16 alunos do 5º ano (entre 9 e 11 anos) de ambos os sexos, sendo 10 meninos e 6 meninas do primeiro ciclo do ensino fundamental da Escola Municipal Aloysio Cedraz no Distrito do França – Piritiba – Bahia.

Neste sentido, a pesquisa visa verificar as contribuições dos jogos cooperativos para o desenvolvimento geral dos alunos, e este fator poderá influenciar para a interação dos mesmos, tornando assim importantes para a formação de valores e ferramentas que propiciam momentos de inteira vivência cooperativa e respeito aos limites próprios e dos outros.

1.2 Objetivo Geral

Compreender como os jogos cooperativos podem contribuir para a interação em alunos do primeiro ciclo de ensino da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA.

1.3 Objetivos específicos

- Identificar as contribuições dos jogos cooperativos na interação dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA

- Estimular a formação de valores como respeito e cooperação através dos jogos cooperativos;
- Detectar as dificuldades de relação entre os alunos por meio das atividades desenvolvidas pelas crianças durante o recreio.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física deve ser apreciada como um meio educativo privilegiado, pois visa também a interação por meio de ações e o desenvolvimento dos valores físicos, sociais e morais e promovem atividades dirigidas não somente a competição, visto que, a Educação Física é bastante dinâmica e faz com que os alunos consigam superar desafios e de certa forma alcançar metas. Neste sentido, a inclusão dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física visa promover a participação de todos, sem exclusão, privilegiando o desenvolvimento social dos educandos.

2.1 Educação Física Escolar

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p. 23):

A área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde... Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar.

A disciplina de Educação Física nos anos iniciais é tão importante quanto as demais disciplinas, sendo necessário lembrar que a mesma tem um papel importante na formação integral dos alunos, onde o educador é a peça fundamental na formação destes, possibilitando a construção deste conhecimento e contribuindo nos aspectos físico, cognitivo e social destes alunos. De acordo a Vieira (2012, p. 18):

...a Educação Física tem importante papel na construção e formação emocional, cognitivo, ético-moral e psicomotor de cada indivíduo que passa pelo processo educacional no espaço escolar, pois é uma disciplina interdisciplinar que trabalha o aluno de forma global.

A Educação Física pode contribuir com esta interação a partir dos jogos cooperativos, contudo, infelizmente nem sempre a Educação Física é considerada como um meio educacional, ou seja, é tida como um divertimento, um passa tempo, uma distração ou até mesmo como um lazer, contudo, a Educação Física deve ser considerada como um meio privilegiado, uma

ferramenta de transformação social, onde abrange o indivíduo em sua totalidade, favorecendo a saúde do corpo, a aptidão física, o desenvolvimento de valores morais, físicos e sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p. 24):

A prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais.

Para Rocha (2013) a Educação Física nas series iniciais tem o papel de contribuir para uma melhor compreensão das habilidades motoras, favorecendo um melhor desempenho em outras modalidades, seja dentro ou fora do âmbito escolar.

A Educação Física Escolar deve oportunizar aos alunos um desenvolvimento integral, buscando suas potencialidades, visando assim à formação de cidadãos conscientes e éticos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 29):

“entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida”.

A Educação Física Escolar tem como objeto de ensino diferentes manifestações e expressões, utilizando o esporte, a dança, a ginástica, os jogos e as lutas como prática pedagógica, os educadores devem utilizar-se destes meios com o intuito de proporcionar a seus alunos atividades que venham a contribuir com a promoção de valores, momentos de afetividade, de harmonia, integração, fazendo com que estas atividades sejam ferramentas de interação e que sejam relevantes à formação de valores dos mesmos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 106):

É função do professor despertar a reflexão crítica sobre esses valores, possibilitando assim uma interferência no sociocultural vivido

e expresso pelos alunos, evidenciando a necessidade da cooperação, da participação responsável e do respeito mútuo.

O professor de Educação Física deve ter um conhecimento amplo sobre o jogo e o desenvolvimento de seus alunos, trabalhando atividades de natureza social, onde os alunos possam compreender o verdadeiro objetivo das aulas e enriquecer o aprendizado dos mesmos, com atividades dinâmicas e vivências corporais que possibilitem a utilização do corpo, onde o corpo é um instrumento de aprendizagem. Segundo os PCNs (1997) O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades, sobretudo, desempenha o papel de estimular o desenvolvimento das potencialidades físicas, motoras, cognitivas e afetivas, auxiliando o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

A escola tem o papel de agregar competências para que o aluno possa usufruir de maneira autônoma e consciente, sendo que, a Educação Física é a única disciplina escolar que aborda a vivência da cultura do movimento dos indivíduos, expressa nas lutas, nas danças, nas ginásticas, nos jogos e nos esportes, atendendo assim o educando de maneira global. E para Rocha (2013, p. 15):

fica claro que o professor é de suma importância na formação desse aluno ajudado na busca de saberes que irão lhe acompanhar por toda vida. Neste sentido o professor é o grande responsável pela construção desse conhecimento possibilitando aos alunos uma cultura corporal que possa contribuir nos aspectos físico, intelectual, e social desse aluno.

Sendo assim, é necessário compreender a Educação Física na escola como uma ferramenta que possibilita uma transformação e uma compreensão do ser, favorecendo a formação de cidadãos conscientes e utilizando estas ferramentas objetivando o aprendizado da cooperação, integração e da solidariedade.

Segundo Silveira e Pinto (2001), os conhecimentos que a Educação Física transmite com relação a nosso corpo em movimento e sobre os conteúdos dos jogos, esportes, danças e ginásticas, associados a fatores de

expressões das atividades humanas, o ser terá um corpo de conhecimento capaz de dar conta de todos os anos da educação básica.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), os alunos tem o direito de ter uma educação na qual possibilite ter o pleno desenvolvimento e compreender os valores sociais, e neste sentido dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental é de fundamental importância para que os alunos possam enxergar o mundo de maneira diferente.

2.2 O Jogo na Escola

Segundo Hamze, o jogo é uma atividade lúdica onde os indivíduos partilham de uma circunstância de envolvimento social em espaço e tempo determinado, com características próprias, estabelecida por regras de participações na situação “imaginária”. Visto que, o jogo é uma ferramenta indispensável às aulas de Educação Física, pois possibilita que os alunos vivenciem elementos que a realidade de muitos alunos não permite, favorecendo a liberdade, a alegria, a interação, a inclusão, além de facilitar ensinamentos que superam a própria percepção do aluno, neste sentido, o contexto escolar deve oferecer aos alunos o ensejo de vivenciar o jogo, oportunizando seus ensinamentos.

Para Brotto (1999, p. 19) “A importância do Jogo como elemento educacional é um fato reconhecido e que não necessita ser mais discutido, embora deva ser sempre lembrado”. O jogo completa o conteúdo da Educação Física Escolar, pois faz com que os alunos desenvolvam suas vontades e tornam-se conscientes de suas decisões e de suas escolhas, contribuindo assim para a ampliação da conscientização social, individualidade e interação dos alunos. Brotto (1999, apud Friedmann, 1996), aponta algumas das principais características que a escola deve ter:

- Ser um elemento de transformação da sociedade.
- Considerar as crianças como seres sociais e construtivos.
- Privilegiar o contexto sócio-econômico e cultural.
- Reconhecer as diferenças entre as crianças.
- Considerar os valores e a bagagem que elas já têm.
- Propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico.

- Favorecer a construção e o acesso ao conhecimento.
- Valorizar a relação adulto-criança caracterizada pelo respeito mútuo, pelo afeto e pela confiança.
- Promover a autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e cooperação.

O jogo tem um papel importante na Educação Física Escolar, não somente o simples ato de aprender e ensinar, também deve possibilitar a construção do conhecimento, fazendo com que os educandos compreendam e conheçam os jogos como ferramentas de transformação na sociedade.

Segundo Freire (1989, p. 119), “o jogo proposto como forma de ensinar conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho. Não se trata de um jogo qualquer, mas sim de um jogo transformado em instrumento pedagógico, em meio de ensino”.

Sendo assim, os jogos como instrumento educativo são ferramentas que contribuem para a interação das crianças e também na organização para que estas exerçam uma cidadania efetiva.

O jogo propicia diversas possibilidades de incentivar o desenvolvimento humano em suas dimensões, sendo assim, Brotto (1999, apud Friendmann, 1996) apresenta algumas possibilidades:

- Desenvolvimento da linguagem: Até adquirir a facilidade da linguagem, o jogo é o canal através do qual os pensamentos e sentimentos são comunicados pela criança.
- Desenvolvimento cognitivo: O jogo dá acesso a um maior número de informações, "tornando mais rico o conteúdo do pensamento infantil" (Friedmann, 1996, p64). Também, ao jogar a criança consolida habilidades já adquiridas e as pode praticar, de modo diferente, diante de novas situações.
- Desenvolvimento afetivo: O jogo é uma “janela” da vida emocional das crianças. A oportunidade de a criança expressar seus afetos e emoções através do jogo só é possível num ambiente e espaço que facilitem a expressão: é o adulto que deve criar esse espaço.
- Desenvolvimento físico-motor: A exploração do corpo e do espaço levam a criança a se desenvolver. Piaget considera a ação psicomotora como a precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo, e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral.
- Desenvolvimento moral: As regras do exterior são adotadas como regras da criança, quando ela constrói sua participação de forma voluntária, sem pressões. A relação de confiança e respeito com o adulto ou com outras crianças é o pano de fundo para o desenvolvimento da autonomia. E só a cooperação leva à autonomia.

O jogo deve ser um instrumento que possibilite a ativação de todos os níveis do desenvolvimento, favorecendo a aprendizagem e a construção do conhecimento, por meio de atividades saudáveis, prazerosas, alegres, e propiciando princípios e valores, fazendo com que os mesmos adquiram autoconfiança e autonomia, ou seja, os jogos têm um papel importante no âmbito escolar, onde os educadores podem utilizar estes instrumentos como meio de integração na escola, ajudando na inclusão social e na formação de cidadãos. E as aulas de Educação Física abrangem diversos campos do conhecimento, objetivando o resgate de valores morais e éticos, favorecendo a formação física, social, intelectual e afetiva dos alunos.

De acordo com Vieira (2012, p. 23 e 24, apud Teixeira, 1994):

O uso dos jogos no contexto educacional só pode ser situado corretamente a partir da compreensão dos fatores que colaboram para uma aprendizagem ativa. Vemos muitas vezes jogos de regras modificados sendo usados em sala de aula com o intuito de transmitir e fixar conteúdos de uma disciplina, de uma forma mais agradável e atraente para os alunos. No entanto, mais do que o jogo em si, o que vai promover uma boa aprendizagem é o clima de discussão e troca, com o professor permitindo tentativas e respostas divergentes ou alternativas, tolerando os erros, promovendo a sua análise e não simplesmente corrigindo-os ou avaliando o produto final. Isso tudo não é muito fácil de controlar e muito menos de se prever e planejar de antemão, o que pode trazer desconforto e insegurança ao professor. Por isso, ele tende a usar os jogos e outras propostas que potencialmente ativam as iniciativas dos alunos (como pesquisas ou experiências de conhecimento físico) de modo muito limitado e direcionado e não como recurso de exploração e construção de conhecimento novo.

Neste sentido, o educador deve se ater a questão pedagógica do jogo, evitando a competição exacerbada, utilizando o jogo como uma ferramenta de motivação, integração e de aprendizagem e possibilitando aos educandos a construção do conhecimento.

O jogo atua como meio precursor de valores, e fica evidente que uma grande parte das crianças dominam as habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilização, mas, no entanto, nem sempre criam um vínculo de interação efetivo, e neste sentido o professor de Educação Física deve ter um conhecimento amplo sobre o jogo e o desenvolvimento das crianças, trabalhando atividades de natureza social, onde os alunos possam

compreender o verdadeiro objetivo das aulas e enriquecer o aprendizado do mesmos.

O jogo no contexto escolar deve ser abordado de forma pedagógica, considerando o mesmo como um componente curricular, no qual deve contribuir com o ensino aprendizagem. O jogo nas aulas de Educação Física faz com que as crianças desenvolvam aspectos motores, físicos e cognitivos, onde o educador deve reconhecer a importância do mesmo na formação de seus alunos e reconhecer o jogo como um espaço que trabalha a coletividade, a interação, a criatividade, além de um espaço que propicia a cooperação e a integração entre os educandos. Neste sentido é de suma importância que o jogo seja integrado nas aulas de Educação Física com o objetivo pedagógico.

2.3 Motivação a partir dos Jogos Cooperativos

A motivação esta diretamente envolvida em diversos comportamentos como a atenção, a criatividade, o desempenho, a aprendizagem, e neste sentido Melo (1997, p. 20).

Devemos, no entanto, fazer uma reflexão séria a respeito da atitude do professor em sala de aula, pois quando devidamente capacitado dedica atenção constante e necessária aos fatores motivacionais intervenientes na aprendizagem e atua como agente efetivo da educação geradora de transformação social.

É fundamental que o professor de educação Física conheça os fatores que englobam a motivação, visto que, ele trabalha com adolescentes, e neste sentido o professor deve estar sempre atento, pois nem sempre todos os alunos estão interessados na atividade, cabendo ao professor utilizar estratégias, oportunizando um clima motivacional e favorecendo um processo de ensino aprendizagem eficiente, onde o educador é o principal agente de motivação na Educação Física Escolar.

A falta de motivação nas aulas pode ocorrer quando o adolescente não joga bem uma determinada modalidade desportiva, neste sentido, existe um distanciamento entre o adolescente e a prática da atividade física na escola, dificultando o seu relacionamento com os colegas, e em diversos casos comprometendo seu desempenho escolar.

No que diz respeito à motivação, as aulas de Educação Física devem ser consideradas como um meio educativo privilegiado, pois abrange o

indivíduo em sua totalidade, objetivando tanto a saúde do corpo quanto o desenvolvimento dos valores morais. Sendo que, quando existe uma participação efetiva nas aulas, existe também uma contribuição para o despertar do aluno, auxiliando de forma gradativa na assimilação do conteúdo e nos valores que são transmitidos ao seu cotidiano. E para Kobl (1996):

A aprendizagem é um elemento cultural fundamental para a sobrevivência do homem no contexto em que vive... Como o comportamento humano é energizado, direcionado, orientado, enfim, motivado, temos que a aprendizagem também o é. E sendo motivada, ela ocorre na interação do homem com o meio.

É necessário que o educador crie estratégias nas quais os alunos possam vivenciar atividades com um maior prazer, e que estas atividades sejam motivadoras, com o objetivo do aluno se identificar com a mesma, e neste sentido, propiciar ao educando um acesso a conteúdos diversos da Educação Física Escolar, despertando no mesmo uma motivação interna de sua auto atualização. Sendo que, a motivação é um aspecto individual, e para este aspecto atingir o professor e também todos os alunos é um trabalho árduo, sendo que, todos devem buscar juntos esta motivação. (MELO, 1997).

O educador deve utilizar ferramentas que venham obter o estímulo da motivação para a aprendizagem, no entanto, o educando deve empenhar-se na atividade, pois deve perceber a aprendizagem não somente como uma conquista coletiva, mas também pessoal, sendo que, o nível de desempenho do aluno durante as atividades é essencial para o processo de ensino-aprendizagem e serve também como fator motivador para a aprendizagem. Estas atividades devem oportunizar aos alunos o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas, sócio afetivas, dentre outras, e neste sentido, os jogos cooperativos constituem uma das formas de trabalhar a motivação entre os alunos, onde os educadores podem utilizar este instrumento como meio facilitador, e de acordo com Kobl (1996) o educador deve propiciar momentos que venham a motivar os alunos, visando uma aprendizagem enriquecedora, sendo que, os alunos devem vivenciar com intensidade e de forma prazerosa as atividades realizadas nas aulas de educação Física.

2.4 Jogos Cooperativos e suas contribuições

Brotto (1999) define a cooperação como um processo de interação social em que as ações dos jogadores são operacionalizadas em conjunto, visando um objetivo comum e o benefício de todos.

Na relação ensino-aprendizagem, os jogos cooperativos são ferramentas essenciais para a construção do conhecimento, e para Brotto (2002) quando se aprende a jogar de maneira cooperativa desprende-se da ilusão de separação uns dos outros, e é possível perceber o quanto é bom ser a gente mesmo, respeitar a individualidade do outro e dividir caminhos para o bem comum.

Os jogos cooperativos têm um papel importante no âmbito escolar, onde os educadores podem utilizar-se destes instrumentos como meio de integração na escola, ajudando na inclusão social e na formação de cidadãos. Neste sentido, os jogos cooperativos podem contribuir para o desenvolvimento geral dos alunos, e certamente este fator irá influenciar para a interação dos mesmos, tornando assim, importantes para a formação de valores e ferramentas que propiciam momentos de inteira vivência cooperativa e respeito aos limites próprios e dos outros. E de acordo a Brotto (1999, p. 148).

Os Jogos Cooperativos têm servido como um instrumento para a promoção de valores e atitudes humanas que propiciam o bem-estar pessoal e coletivo, através de atividades onde todos participam, sentem-se importantes e experimentam uma sensação de bem-estar e realização.

As aulas de Educação Física abrangem diversos campos do conhecimento, objetivando o resgate de valores morais e éticos, favorecendo a formação física, social, intelectual e afetiva dos alunos.

Para Brotto (1999, p. 28) “os jogos cooperativos são divertidos para todos, onde todos participam e ninguém é rejeitado ou excluído e que, desta forma, os jogos cooperativos podem contribuir numa educação mais solidária”. Neste sentido, os jogos cooperativos possuem valores como participação, integração, inclusão, entre outros, são parâmetros do que se espera a ser alcançado, permitindo assim uma real transformação e possibilitando a interação dos indivíduos.

Para Muniz (2010) os jogos cooperativos são ferramentas que em parte influenciam no aprendizado da cooperação, interação e da solidariedade, visto que, na cooperação existe um processo de interação social, objetivando o benefício coletivo, sendo que, em situações competitivas produziu aspectos cooperativos, onde o jogo tornou-se mais dinâmico e produtivo.

Para Amoras (2012) o contexto escolar possibilita meios de aprendizado por meio da cooperação, e a Educação Física com os jogos cooperativos torna-se um espaço adequado para buscar alternativas para o desenvolvimento dos aspectos físicos, moral, emocional, intelectual e social, sendo que, neste processo os jogos cooperativos possibilitam aprendizagens que favorecem à formação de valores e na construção do conhecimento, visando à formação dos indivíduos no desenvolvimento das habilidades sociais.

O professor de Educação Física deve apresentar uma proposta de trabalho utilizando os jogos cooperativos, onde a mesma possa vir a ser a mais adequada para desmistificar o paradigma da competição, onde o professor deve proporcionar a seus alunos aulas que venham a contribuir com a promoção de valores, momentos de afetividade, de harmonia, integração, fazendo com que os jogos cooperativos sejam ferramentas de interação e que sejam relevantes à formação de valores destes alunos. Para Brotto (1999, p.65):

Os Jogos Cooperativos foram criados com o objetivo de promover, através das brincadeiras e jogos, a auto-estima, juntamente com o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas. E muitos deles, são dirigidos para a prevenção de problemas sociais, antes de se tornarem problemas reais.

Os jogos cooperativos são ferramentas de inclusão escolar, que podem ajudar na formação de diversos valores como inclusão, interação, cooperação, respeito entre outros, e o âmbito escolar é um espaço adequado para a utilização desta ferramenta na construção do conhecimento e no ensino aprendizagem dos educandos, segundo Amoras (2012), muitas vezes os jogos tem sido considerado como sinônimo de competição devido ao fato do professor associá-lo à competição, deixando de lado o aspecto da cooperação. Onde os jogos cooperativos na escola devem servir de ferramenta de promoção do conhecimento durante as intervenções pedagógicas. Sendo que, o contexto

escolar deve possibilitar meios de aprendizagem por meio da cooperação, onde a Educação Física juntamente com os jogos cooperativos torna-se um espaço adequado para buscar alternativas para o desenvolvimento dos indivíduos, visando à formação dos mesmos em seu desenvolvimento de habilidades sociais. “resgatar, recriar e difundir os Jogos Cooperativos, é um exercício de potencialização de valores e atitudes essenciais, capazes de favorecer o desenvolvimento da sociedade humana como um todo integrado”, (BROTTO, 1999, p. 65).

Para Amoras (2012) os jogos cooperativos propiciam diversas mudanças de comportamentos, onde os participantes apresentaram momentos de afetividade, integração e de harmonia, esquecendo-se da rivalidade, inclusive promovendo a conscientização de valores humanos, possibilitando a inclusão o desenvolvimento de habilidades e a interação, e neste sentido, os jogos cooperativos tornam-se ferramentas apropriadas para o educador físico no âmbito escolar, onde o mesmo deve almejar desenvolver nos alunos a inserção de valores, para que estes possam usufruir no meio social.

Para Brotto (1999) a finalidade do jogo é de superar desafios e não de derrotar o outro, joga-se pelo prazer de jogar, utilizando-se de jogos onde o esforço cooperativo é necessário para se atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos. É da natureza humana quando um indivíduo se depara com algum desafio, buscar soluções e segundo Junior (2009) é a partir do jogo cooperativo, onde todos necessitam da colaboração, com o intuito de demonstrar o valor individual e poder realizar as atividades práticas, onde à participação, ajuda mútua, socialização, união, respeito e o trabalho coletivo possam estar presentes, e neste contexto, os jogos não são individuais e sim coletivos.

No ambiente escolar os jogos cooperativos são ferramentas de aprendizagem que contribuem para cultura cooperativa, onde vem contribuir na transformação social, como também na formação do caráter do ser humano, capaz de viver e conviver em grupo. Segundo Rocha (2013, p. 18) “Os jogos cooperativos vem nos proporcionar uma melhor interação com as pessoas que

vivemos como também uma melhor interação, e assim contribuindo para a cooperação, a amizade, o respeito, a solidariedade e vários outros valores”.

Os Jogos Cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente, onde ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo. (BROTTO, 1999, p. 77).

Os jogos cooperativos e suas reais possibilidades educacionais possibilitam aos educandos um meio educativo privilegiado, que deve objetivar o desenvolvimento dos valores morais, afetivos e sociais, fazendo com que a interação seja desenvolvida durante as atividades cooperativas. Para Almeida (2012, p.38):

os Jogos Cooperativos têm como objetivo principal o estabelecimento da participação, da unificação das pessoas, desenvolvendo coragem para que estas se arrisquem sem preocupação com o fracasso ou sucesso focado em si mesmo. A ação que se desenvolve nos jogos cooperativos, fortalece a confiança em si e nos outros e todos podem participar efetivamente, não importando se ganha ou perde e sim o desenvolvimento pessoal e do grupo.

Segundo a mesma autora (2012), os jogos cooperativos auxiliam na superação de diversas situações da vida em sociedade, pois o indivíduo é capaz de mudar a sua realidade, compreendendo e modificando esta realidade, para assumir o seu papel como cidadão pleno de direitos e deveres. No entanto, segundo Coletivo de Autores (2012, p.203):

Os jogos cooperativos possuem muitas opções e categorias, o que facilita seu desenvolvimento como formas de trabalho e atividades adequadas para cada grupo em qualquer caráter social. Pode-se trabalhar com crianças, jovens e adultos utilizando dos jogos cooperativos como alternativa criativa e positiva quebrando esse paradigma de vencer e perder.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Educação Física Escolar visa ensinar aos educandos a conviverem em grupo de maneira cooperativa, e neste sentido, os jogos cooperativos devem ser estimulados dentro das aulas de Educação Física, sendo que, os jogos cooperativos podem ser considerados uma boa estratégia para fazer com que todos os alunos participem das aulas.

Segundo Broto (2006) a partir da influência do processo de esportivização e com a preocupação exacerbada da competição, é que

surgiram os Jogos Cooperativos, onde tem por objetivo em transformar as características de exclusão, seletividade, individualidade da competição presentes na Educação Física Escolar. Sendo assim, é importante ressaltar que os jogos cooperativos durante as aulas de Educação Física podem servir como uma ferramenta voltada para o aperfeiçoamento do indivíduo, na formação da personalidade e priorizando valores sociais como a inclusão, o respeito mútuo, a cooperação, solidariedade, entre outros, sendo que, por meio destas atividades seja realizada uma integração entre os indivíduos e a sociedade.

Neste sentido, os jogos cooperativos servem de instrumento de aprendizagem que valorizam a diversidade dos educandos e o trabalho em equipe, possibilitando um processo de aprendizagem, onde os alunos aprendem, ensinam e experimentam, permitindo que os mesmos superem desafios e compartilhem seus sucessos e seus fracassos, propiciando autoconfiança e valorizando o processo de ensino aprendizagem.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A referida pesquisa teve como tema: “Contribuições dos jogos cooperativos para interação das crianças do 5º ano da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA” com o objetivo principal de compreender como os jogos cooperativos podem contribuir para a interação em alunos do primeiro ciclo de ensino da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA. A referida pesquisa foi realizada através de uma metodologia de Estudo de Caso, com o propósito de obter informações de caráter qualiquantitativo e considerando que o foco dos jogos cooperativos dentro das aulas de Educação Física é essencial para a formação do caráter do individuo e também para o meio social em que os alunos estão inseridos. Neste sentido, a pesquisa foi realizada através de um processo observacional e experimental (intervenções).

3.2 Linha de Pesquisa

Educação Física e Escola

3.3 Sujeitos

Para o presente estudo foram selecionados 16 alunos (entre 9 e 11 anos), sendo 10 meninos e 06 meninas do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Aloysio Cedraz no Distrito do França – Piritiba – Bahia.

3.4 Caracterização dos Sujeitos

Os alunos em sua maioria são de classe baixa, onde seus pais são funcionários públicos e ou agricultores. Muitos desses alunos moram em fazendas e tem que se deslocar mais de 15 quilômetros até a escola. Na instituição escolar não possui aulas de Educação Física e os professores não utilizam atividades que envolvam os jogos cooperativos.

3.5 Procedimentos e coleta de dados

Foram realizadas observações livres pré-intervenções e pós-intervenções, sendo que, a instituição escolar não dispõe de aulas de Educação Física em sua grade curricular, as observações foram realizadas no recreio dos alunos.

No primeiro momento os alunos foram observados quatro dias por um período de duas semanas, sempre no recreio, onde foram observados os comportamentos, as ações, as atitudes, as atividades praticadas, a interação, a cooperação, o diálogo entre os alunos e as estratégias durante as atividades realizadas no intervalo. Neste primeiro momento verificou-se que não existe nenhum aluno com necessidade especial. Durante as primeiras observações alguns alunos que se destacam por não querer participar de nenhuma atividade com os demais colegas, e algumas divisões de grupos, por questão de afinidade, sendo que, dois meninos se destacaram com atitudes de liderança, contudo, em nenhum momento houve qualquer tipo de agressividade e cooperação entre os alunos, onde os meninos estavam mais agitados, correndo de um lado para o outro, já as meninas ficavam sentadas e conversando, um fator a ser destacado é a falta de iniciativa e até mesmo de interesse por brincadeiras.

Durante as observações foram observadas às atitudes dos participantes, ou seja, a questão da atitude de liderança, respeito aos colegas, os que aceitam regras, os que cooperam nas atividades e a questão da interação dos alunos. Neste período não houve tipo de agressão, contudo houve alguns xingamentos insolados e muita gritaria por parte de alguns alunos.

No segundo momento foram realizadas 4 aulas práticas, sendo duas aulas por dia, todas com jogos cooperativos, e segundo Brotto (1999, p.98) “Praticar os Jogos Cooperativos como uma proposta Pedagógica, é antes de mais nada, exercitar a Cooperação na própria vida. É re-aprender a lidar com os desafios cotidianos...”. Estas aulas possibilitaram identificar a contribuição dos jogos cooperativos para a interação dos sujeitos, favorecendo assim a interação grupal.

Estas aulas foram realizadas durante dois dias, onde foram desenvolvidas atividades relacionadas aos jogos cooperativos, as atividades desenvolvidas foram:

1. Dança da cadeira cooperativa;
2. Pega-pegas cooperativo;
3. Coelhoinho sai da toca cooperativo;
4. Ponte de corda.

Durante as atividades houve certa resistência por parte principalmente dos meninos, visto que, evitavam contato físico com os colegas do mesmo gênero, mas aos poucos todos participaram, contudo, faltou aos alunos buscarem estratégias e uma maior cooperação no primeiro dia das intervenções, já nas intervenções do segundo dia, os participantes utilizaram estratégias e buscaram cooperar uns com os outros, objetivando que todos os participantes alcançassem os objetivos propostos.

No terceiro momento, realizado após as intervenções, os alunos foram observados novamente por um período de uma semana, em dois recreios, com o objetivo de comparar as atitudes dos alunos pré e pós-intervenções. Foi preenchido um questionário aberto e individual, com o objetivo de identificar as diferenças entre jogos cooperativos e jogos competitivos, e neste sentido, possibilitando uma comparação do comportamento, das ações, das atitudes, da interação, e da cooperação dos alunos, antes, durante e depois das intervenções.

3.6 Atividades Desenvolvidas

As aulas foram realizadas durante uma semana, sendo as mesmas em dois dias distintos, todas a partir de jogos cooperativos, e para Freire (1989, p. 167) “um dos objetivos principais da Educação Física na escola de 1º grau deve ser fazer com que as crianças aprendam a jogar cooperativamente”. As atividades desenvolvidas foram:

<i>Atividades</i>	<i>Material/Recursos e Métodos</i>
<i>Dança da cadeira cooperativa</i>	<i>Material: Cadeiras, aparelho de som e</i>

	<p><i>CD com músicas / Método: As cadeiras na mesma quantidade de alunos participantes são colocadas juntas em formando um círculo, com o auxílio de uma música o professor pede para que os alunos andem ou dançam em volta das cadeiras, enquanto os alunos dançam em volta da cadeira o professor retira uma das cadeiras e quando a música for pausada, todos os alunos devem sentar-se, e os mesmo devem escolher a melhor estratégia para que nenhum fique sem sentar-se, logo em seguida o som é retomado e todos fazem o mesmo procedimento, a cada rodada o professor retira uma cadeira, até o momento que só fique restando somente uma cadeira, e em todos os momentos os alunos devem buscar estratégias para que ninguém fique sem sentar-se.</i></p>
<p><i>Pega-pegas cooperativo</i></p>	<p><i>Material: Nenhum / Método: O professor pede para um dos alunos ficar como o pegador, este tenta pegar algum colega, assim que pegar, eles dão as mãos e vão de mãos dadas com o objetivo de pegar outros colegas, formando uma grande corrente, sendo que todos devem estar de mãos dadas ao final da atividade.</i></p>
<p><i>Coelhinho sai da toca cooperativo</i></p>	<p><i>Material: Aparelho de som e CD com músicas diversas / Método: O professor pede para que os alunos fiquem em trio, onde dois ficam de mãos dadas de frente um para o outro formando uma “toca”, o outro aluno fica dentro da “toca”, quando</i></p>

	<p>professor ligar o som os alunos que estão dentro da “toca” saem e ficam andando, quando a música parar os alunos devem procurar uma “toca”, após alguns minutos, quando os alunos estão andando o professor retira dois alunos que estão de mãos dadas formando a “toca” e estes passam a ser “coelhinhos”, quando o som parar todos devem buscar uma “toca” e o professor deve deixar que os próprios alunos busquem estratégias para que todos se abriguem nas “tocas”, ressaltando que ninguém pode ficar de fora das “tocas”, a cada rodada o professor desfaz uma “toca” e deixa que os alunos busquem soluções para nenhum “coelhinho” fica fora da toca.</p>
<p>Ponte de corda</p>	<p><i>Material: Duas cordas grandes e duas cadeiras / Método: O professor pede para que os alunos façam uma espécie de trança com as duas cordas, todos de pé segurando a ponte de corda, com a palma das mãos viradas para baixo e com a cabeça inclinada para frente, servindo de apoio para quem estiver atravessando a ponte, coloca-se uma cadeira em cada extremidade da ponte, facilitando a subida e a descida da mesma, também deve ficar um aluno auxiliando a subida e a descida, o aluno que for atravessando vai trocando de lugar com o colega que irá atravessar a ponte.</i></p>

3.7 Instrumentos Utilizados

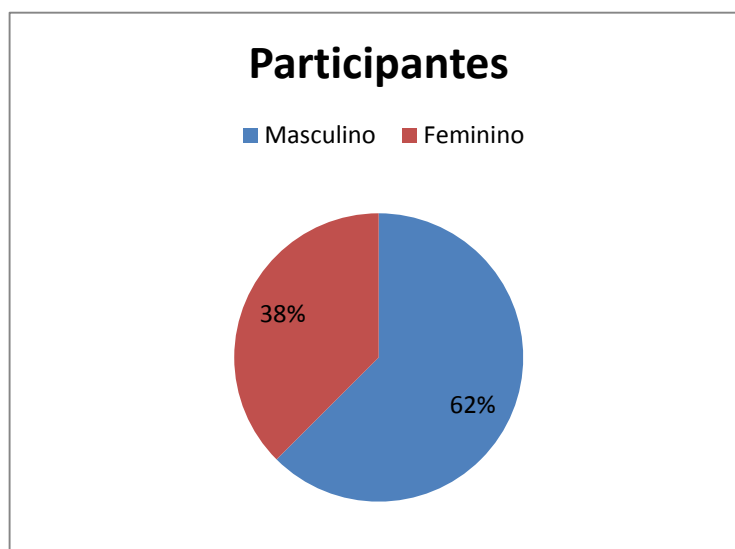
Foram utilizados um questionário fechado e aplicação de atividades práticas de jogos cooperativos, com o objetivo de possibilitar análise das variáveis estudadas a partir dos resultados obtidos, dentre as variáveis serão observadas a interação, a cooperação, o comportamento e a interação durante todo o desenvolvimento da pesquisa. Durante as observações e as intervenções foram coletadas imagens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas observações pré e pós-intervenções, intervenções com a aplicação de quatro atividades relacionadas aos jogos cooperativos, a fim de verificar se haviam mudanças de atitudes entre os sexos, neste sentido, foram comparados os dados pré-intervenção com os pós-intervenções.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Educação Física Escolar visa ensinar aos educandos a conviverem em grupo de maneira cooperativa, e neste sentido, os jogos cooperativos devem ser estimulados dentro das aulas de Educação Física, sendo que, os jogos cooperativos podem ser considerados uma boa estratégia para fazer com que todos os alunos participem das aulas.

Figura 1: Número de participantes.



Dos dezesseis sujeitos participantes desta pesquisa, 62% são do sexo masculino e 38% do sexo feminino entre a faixa etária de 09 a 11 anos.

Nesta etapa do estudo, objetivou verificar a formação de valores como o respeito mútuo, a cooperação e atitudes de liderança e aceitação às regras.

Durante quatro semanas do mês de setembro do corrente ano foram realizadas quatro observações pré-intervenção, quatro intervenções com jogos cooperativos, onde foram aplicados a dança da cadeira cooperativa, o pega-

pega cooperativo, coelhinho sai da toca cooperativo e ponte de corda. Também foram realizadas duas observações pós-intervenções.

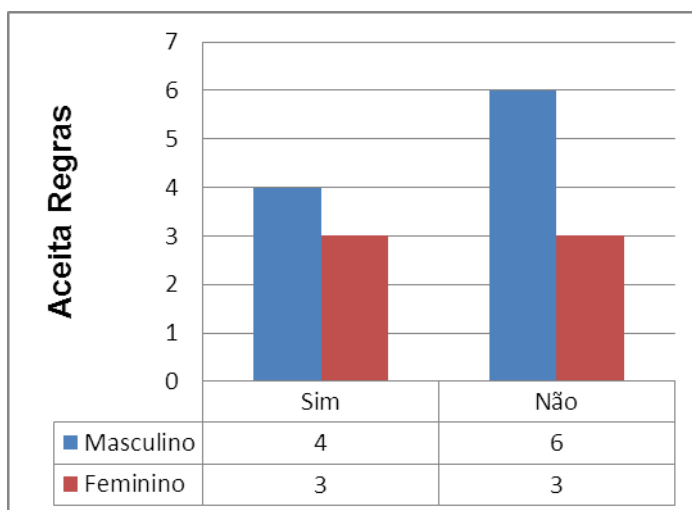
Com relação à primeira questão observada, refere-se à aceitação de regras antes e após as intervenções. E de acordo com Vieira (2012, p. 23 e 24, apud Teixeira, 1994):

O uso dos jogos no contexto educacional só pode ser situado corretamente a partir da compreensão dos fatores que colaboram para uma aprendizagem ativa. Vemos muitas vezes jogos de regras modificados sendo usados em sala de aula com o intuito de transmitir e fixar conteúdos de uma disciplina, de uma forma mais agradável e atraente para os alunos...

E para Brotto (1999, apud Friendmann, 1996):

As regras do exterior são adotadas como regras da criança, quando ela constrói sua participação de forma voluntária, sem pressões. A relação de confiança e respeito com o adulto ou com outras crianças é o pano de fundo para o desenvolvimento da autonomia.

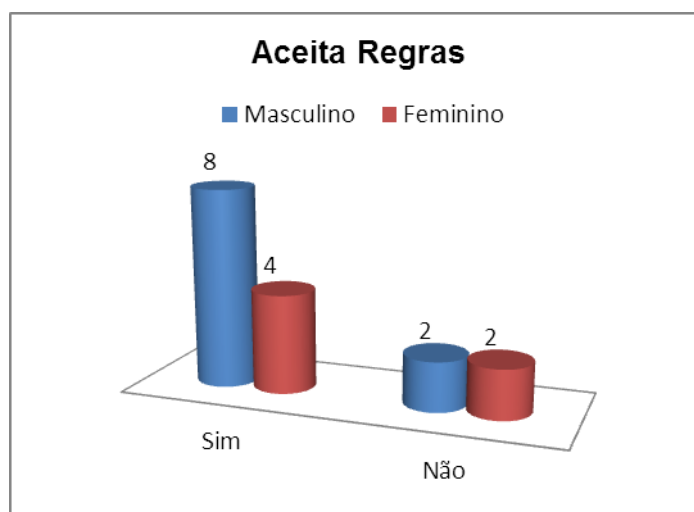
Figura 2: Aceita Regras (Pré-intervenção).



A partir dos dados da figura 2, nas observações antes das intervenções percebeu-se que entre os participantes do sexo masculino 40% aceitavam as regras com naturalidade enquanto 60% tinha uma resistência em aceitar regras, entre as meninas ficou dividido em 50%, contudo é importante ressaltar que estes dados foram coletados a partir de observações durante o intervalo que tem uma duração de 20 minutos, onde os participantes ficam a vontade e desenvolvem as atividades por conta própria. E para Brotto (1999, p. 90):

Educadores, Técnicos Esportivos e outros profissionais envolvidos com a dinâmica do Jogo e do Esporte, podem favorecer a mudança das estruturas e regras do jogo, para iniciar uma transformação nas atitudes pessoais e relacionamentos sociais.

Figura 3: Aceita Regras (Pós-intervenção).



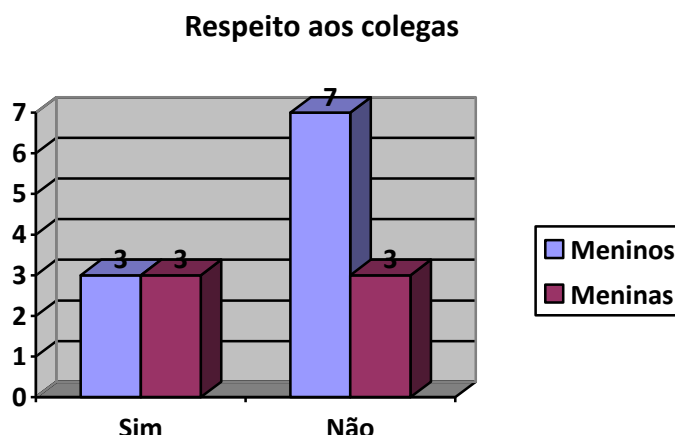
No contexto das observações pós-intervenções, exibida na figura 3, verificou-se que perante os participantes do sexo masculino 80% aceitaram as regras e 20% tiveram resistência em aceitar as regras, ficando um quadro bastante diverso das observações pré-intervenção, já com as participantes do sexo feminino 66,3% aceitaram as regras e 33,7% resistiam às regras, no entanto, é interessante ressaltar que durante as intervenções o professor passava as regras, o que facilita o entendimento por parte dos participantes. E para Almeida (2012, p. 42):

...a utilização dos jogos de regras, nas aulas de EF é papel do educador que busca imprimir na comunidade escolar o diálogo como instrumento diário, a fim de proporcionar aos alunos a construção de laços de confiança, bem como a compreensão de que da mesma forma que os conflitos são inseparáveis do processo dialógico, eles também fazem parte do processo de crescimento e maturidade de cada indivíduo.

A segunda questão observada refere-se ao respeito entre os participantes, tanto antes quanto após as intervenções. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 106):

É função do professor despertar a reflexão crítica sobre esses valores, possibilitando assim uma interferência no sociocultural vivido e expresso pelos alunos, evidenciando a necessidade da cooperação, da participação responsável e do respeito mútuo.

Figura 4: Respeito aos colegas (Pré-intervenção).

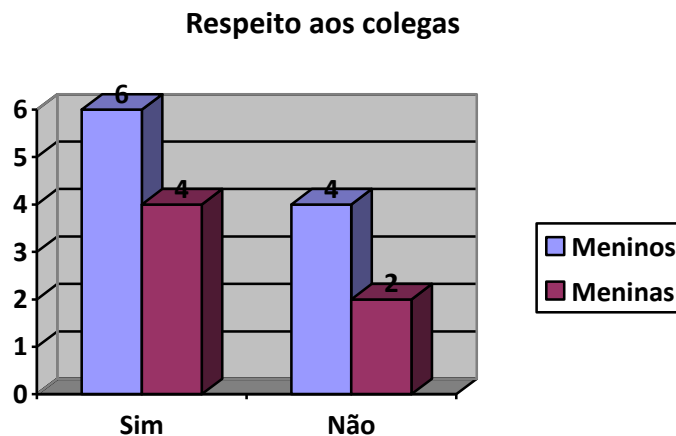


De acordo com os dados demonstrados no gráfico acima os participantes demonstraram atitudes desfavoráveis em relação ao “respeito aos colegas” nas observações anteriores às intervenções com jogos cooperativos, onde 70% dos meninos tinham dificuldades na questão de respeitar os colegas durante o recreio, sendo que, somente 30% tinha um relacionamento de respeito, e entre as meninas a situação ficou um pouco diferente, onde 50% tinham atitudes de respeito e os outros 50% deixaram a desejar. E Brotto (1999, apud Friedmann, 1996), aponta a valorização da relação adulto-criança, caracterizada pelo respeito mútuo, pelo afeto e pela confiança como uma das principais características que a escola deve abranger.

No que se refere às propostas para redimensionar as práticas esportivas no ambiente escolar, onde os jogos cooperativos podem vir a contribuir com as atitudes de respeito, para Guimarães et al. (2001) “No ambiente escolar, o processo de formação e transmissão de valores e atitudes consideradas desejáveis é enfatizado, porque a escola procura desenvolver nas crianças uma moral cidadã”. E segundo Brotto (2002) ressalta que os jogos cooperativos devem ser utilizados:

[...] como uma prática de re-educação capaz de transformar nosso condicionamento competitivo para vencer na vida, em alternativas para o exercício da convivência e direciona estes jogos para serem utilizados em casa, no trabalho, no trânsito, nas relações interpessoais, porque podemos jogar com o outro em vez de jogar contra, transformando o adversário em solidário e assim podemos compartilhar vida e potencializar habilidades humanas, tais como: alegria, espontaneidade, criatividade, confiança e respeito mútuo com liderança e responsabilidade . (p. 41).

Figura 5: Respeito aos colegas (Pós-intervenção).

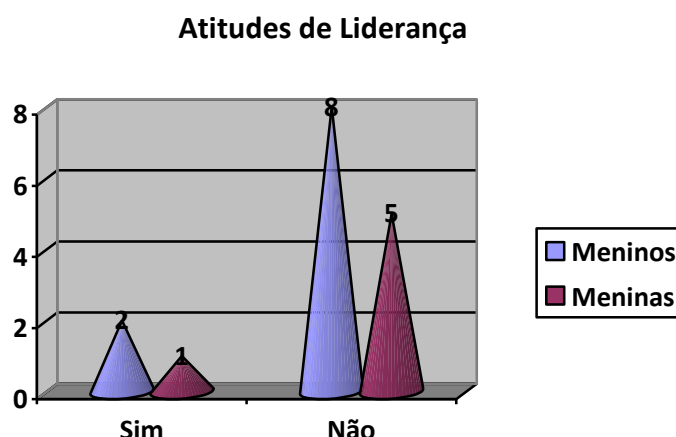


A figura 5 demonstra uma alteração significativa em relação à figura 4, visto que, após as intervenções realizadas com jogos cooperativos o índice das atitudes relacionadas ao respeito entre os participantes alterou consideravelmente, onde 60% dos participantes do sexo masculino se relacionaram com os demais com respeito, no entanto, 40% dos meninos tinham dificuldades na questão de respeitar os colegas durante o recreio, em relação às meninas a situação modificou, onde sexo feminino 66,3% tiveram atitudes de respeito e 33,7% tinha um relacionamento de respeito.

A falta de cooperação e de respeito durante as aulas de Educação Física causam conflitos que envolvem aspectos afetivos, morais e cognitivos, e para Guimarães et al. (2001), as aulas de Educação Física estão direcionadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas e esquecendo-se que a criança um ser sociocultural, deixando de lado fatores como respeito mútuo, cooperação e afetividade, que são a base para a criança viver em sociedade.

E para Martini (2005), além do sentimento de independência, o respeito mútuo garante o bem estar de todos os envolvidos nas práticas corporais dentro do contexto da Educação Física Escolar, no contexto das práticas corporais, que são instrumentos da Educação Física, passam a ter um significado maior, sendo possível que a aplicação dos jogos cooperativos venha a contribuir de uma forma ou de outra para a formação do aluno, até mesmo em relação às atitudes do respeito mútuo.

Figura 6: Atitudes de Liderança (Pré e Pós-intervenção).



A figura acima destaca as atitudes de liderança dos alunos antes das intervenções, onde apenas 20% dos meninos apresentam atitudes de liderança e somente 16,6% das meninas apresentam as mesmas atitudes, no entanto, a grande maioria não apresentou nenhum tipo de liderança, sempre agindo de acordo ao interesse de poucos, e neste sentido, os meninos e as meninas que não apresentaram nenhuma atitude de liderança correspondem a 80% e 83,4% respectivamente.

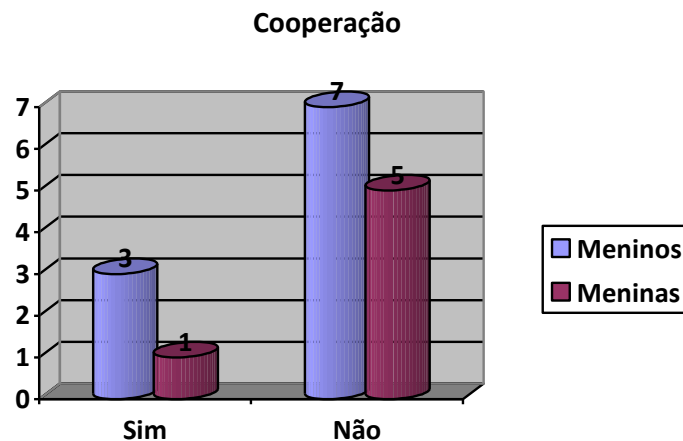
Mesmo após as atividades práticas dos jogos cooperativos este quadro não alterou em nada, visto que, tanto entre os meninos, quanto entre as meninas os dados permaneceram os mesmos, não sendo necessário fazer nenhum comparativo entre os resultados obtidos.

Maldonado e Limongelli (2009) relatam que a atuação do aluno na aula de Educação Física é bem sucedida a partir da atuação do mesmo, ou seja, em sua participação e em sua relação aluno-aluno (respeito entre os alunos, como lida com o companheiro, liderança, sociabilização).

A questão a seguir envolve a cooperação e segundo Guimarães et al. (2001):

Os conflitos provocados pelo contato físico, pelo aprendizado da competição e da colaboração presente nos jogos, pelo enfrentamento da derrota e do sucesso, pelo contato entre mais aptos e menos aptos para atividade física, envolvem aspectos afetivos, cognitivos e morais, que implicam a busca de soluções.

Figura 7: Cooperação durante as atividades (Pré-intervenção).



A figura 7 mostra os resultados obtidos antes das intervenções, onde os alunos participavam de atividades desenvolvidas dentro do recreio pelos próprios alunos, e em sua maioria não existia nenhum tipo de cooperação, sendo que, entre os meninos 70% não visavam o coletivo, sempre buscando o “ganhar”, e somente 30% tinha alguma atitude de cooperar com os demais, e entre as meninas o quadro não foi diferente, onde apenas 16,6% visaram à cooperação, e 83,4% não demonstrava nenhuma atitude de cooperar com os demais.

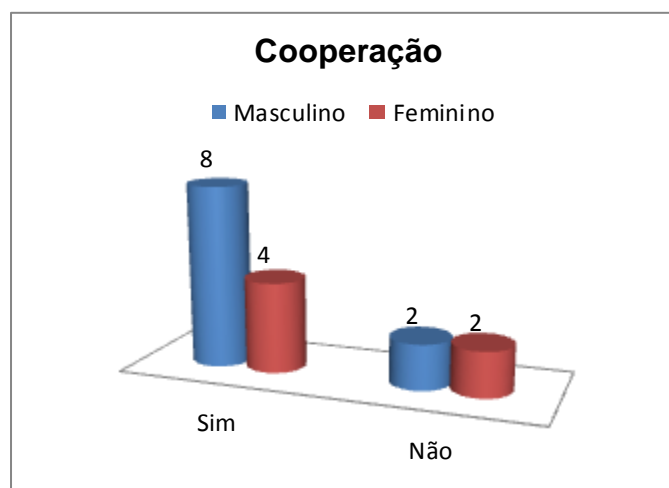
E de acordo a Brotto (1999, p. 148).

Os Jogos Cooperativos têm servido como um instrumento para a promoção de valores e atitudes humanas que propiciam o bem-estar pessoal e coletivo, através de atividades onde todos participam, sentem-se importantes e experimentam uma sensação de bem-estar e realização.

Sendo que, os jogos cooperativos podem contribuir para o desenvolvimento geral dos alunos, e certamente este fator irá influenciar para a interação dos mesmos, tornando assim importantes para a formação de valores e ferramentas que propiciam momentos de inteira vivência cooperativa e respeito aos limites próprios e dos outros. E para Amoras (2012) “Cooperar é estar disposto a compartilhar, é sentir-se parte de um grupo com as mesmas responsabilidades, é contribuir com sua parcela diante do grupo”, e neste sentido, a cooperação permite a participação de todos, fazendo com que todos se envolvessem na atividade, inclusive na interação social e no entendimento das regras, e segundo Almeida (2012) “a cooperação se mostra como umas

das estratégias para que se desenvolva no indivíduo a capacidade de perceber, de resolver e de conviver com tudo que o cerca”.

Figura 8: Cooperação durante as atividades (Pós-intervenção).

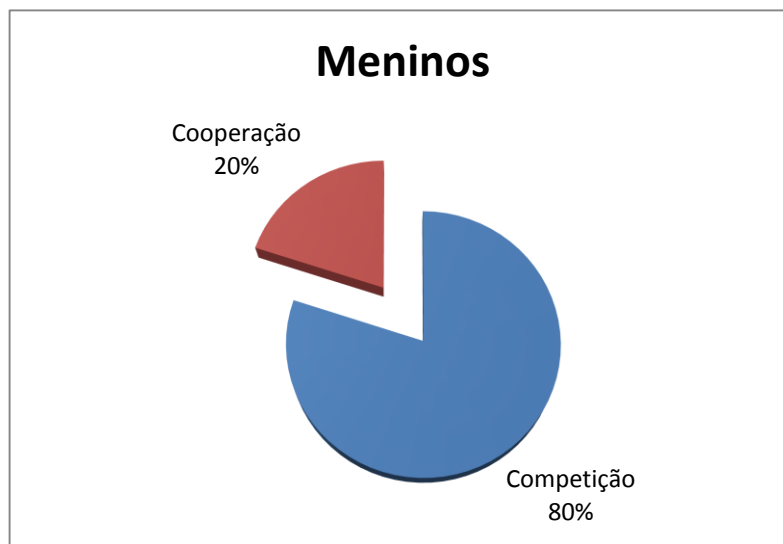


A figura acima nos mostra que o quadro em relação à cooperação mudou completamente, onde entre os meninos 80% cooperaram durante as atividades e somente 20% resistiram às atividades, visando à atitude competitiva, e em relação às meninas este quadro também ficou alterado, onde 66,3% tiveram a atitude de cooperação e 33,7% não tiveram a mesma atitude. E segundo Kobal (1996) a cooperação na aprendizagem melhora a motivação dos alunos e contribui para sua elevação e redução da ansiedade. Neste sentido, a relação com os jogos cooperativos retratou uma melhora na capacidade de cooperação significativa entre os participantes, propiciando uma maior reflexão de problemas de ordem coletiva e contribuindo com a promoção de valores, momentos de afetividade, de harmonia, integração, fazendo com que os jogos cooperativos sejam ferramentas de interação e que sejam relevantes à formação de valores dos mesmos, e para Brotto (1999) a “cooperação é um processo onde os objetivos são comuns e as ações são benéficas para todos”.

A Educação Física com os jogos cooperativos torna-se um espaço adequado para buscar alternativas para o desenvolvimento dos aspectos físicos, moral, emocional, intelectual e social, sendo que, neste processo os jogos cooperativos possibilitam aprendizagens que favoreceram na formação

de valores e na construção do conhecimento, visando à formação dos indivíduos no desenvolvimento das habilidades sociais.

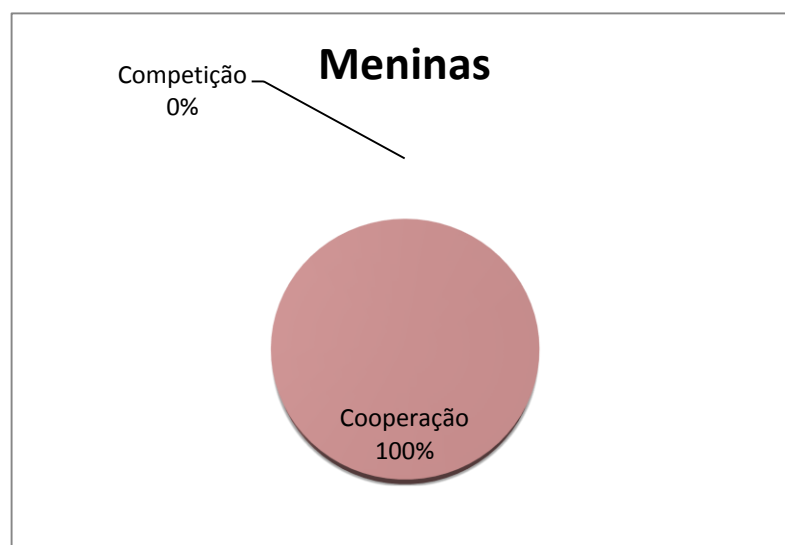
Figura 9: Preferência do sexo masculino.



Dos dez meninos participantes desta pesquisa, 80% deram preferências aos jogos competitivos, onde visam basicamente o vencer, ser melhor que o colega, e neste sentido Brotto (1999) diz que a competição é encarada como um elemento desafiador e motivador, mesmo não sendo promotora da alegria ou até mesmo do divertimento. Por outro lado apenas 20% dos participantes do sexo masculino deram preferência pelos jogos cooperativos. Segundo Amoras (2012, apud Brotto, 1999), muitas vezes os jogos tem sido considerado como sinônimo de competição devido ao fato do professor associá-lo à competição, deixando de lado o aspecto da cooperação.

Para Santos (2007), é necessário compreender a competição e as emoções relacionadas a ela no contexto da aprendizagem, pois esta dá a oportunidade para que as crianças passem a lidar com a realidade do mundo competitivo de maneira mais serena e equilibrada. Sendo assim, no que diz respeito à competição é importante ressaltar que a mesma no âmbito escolar pode ser prejudicial quando o indivíduo visa trapacear, tirando proveito dos demais ou até mesmo que o aluno utiliza da competição para “diminuir” o colega.

Figura 10: Preferência do sexo feminino.



Entre as meninas o quadro foi muito diferente, onde 100% deram preferência pelos jogos cooperativos, e para Amoras (2012) os Jogos Cooperativos enriquecem os valores da cooperação e tais valores são essências para a vida em sociedade. E entre as participantes do sexo feminino as atividades de cooperação evidenciaram a diversidade dos alunos e o trabalho em equipe, onde possibilitou um processo de aprendizagem, permitindo que os mesmos superem desafios e compartilhem seus sucessos e seus fracassos, propiciando autoconfiança e valorizando o processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, percebeu-se que a questão relacionada ao gênero ficou evidente quanto à cooperação X competição, onde a maioria dos participantes do sexo masculino opinou por atividades competitivas, no entanto a maioria absoluta das participantes do sexo feminino opinou pelas atividades envolvendo a cooperação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa serviu para nos mostrar a necessidade de trabalhar a Educação Física Escolar no primeiro ciclo do Ensino Fundamental das Escolas Públicas, onde a Instituição escolar pesquisada não dispõe da disciplina de Educação Física na grade curricular, e neste sentido, a disciplina pode contribuir para uma maior integração entre os alunos, e por meio das atividades desenvolvidas a partir dos jogos cooperativos podemos considerar a Educação Física como um meio privilegiado, uma ferramenta de transformação social, onde abrange o indivíduo em sua totalidade, favorecendo o desenvolvimento de valores morais, físicos e sociais.

Desta forma, percebeu-se que as atividades com jogos Cooperativos nas intervenções propiciaram a observação e análise de atitudes dos participantes nos mais variados momentos e situações deste processo, possibilitando a construção de um posicionamento positivo em relação aos jogos cooperativos no sentido dos mesmos contribuírem para a interação social dos participantes, contudo, deve-se ressaltar a importância do trabalho cooperativo visando atingir objetivos coletivos. O trabalho serviu também para estimular a valorizando da formação de valores como a cooperação e o respeito mútuo.

Neste sentido, as atividades desenvolvidas possibilitaram a identificação relevante quanto à questão das atitudes dos participantes, onde os jogos cooperativos proporcionaram algumas mudanças de comportamento, sendo que, durante o recreio os alunos tinham dificuldades de aceitar regras e respeitar os colegas, no entanto, durante as atividades desenvolvidas a partir dos jogos cooperativos verificou-se que estes comportamentos mudaram significativamente, principalmente entre os meninos. Outro fator a ser destacado é em relação às diferenças entre os gêneros, visto que, a partir do questionamento “qual o tipo de atividade que mais se identifica?” os participantes do sexo masculino optaram pelos jogos competitivos onde encaram as atividades como um elemento motivador e desafiador, contudo,

entre as participantes do sexo feminino o resultado foi bastante diferente, onde a maioria absoluta deram preferência pelos jogos cooperativos, visto que, evidenciaram o trabalho em equipe, no qual possibilitou um processo de aprendizagem, permitindo que os mesmos superem desafios, propiciando autoconfiança e valorizando o processo de ensino aprendizagem.

Das muitas ferramentas indispensáveis no contexto da Educação Física Escolar a cooperação e os jogos cooperativos tem uma importante contribuição a oferecer, onde os jogos cooperativos devem servir de alternativas para o desenvolvimento dos alunos nos aspectos físicos, moral, emocional e social. Segundo Brotto (1999) “Os jogos cooperativos trazem em sua essência, uma interação baseados em jogos onde o princípio é jogar com o outro e não contra o outro, bem com, de superar desafios e não superar o outro”. A partir desta compreensão, as atividades de Educação Física onde os jogos cooperativos estão presentes demonstram a importância dos mesmos como ferramentas de socialização e formação de valores, proporcionando mudanças de comportamentos e mostrando-se pertinentes sua aplicabilidade na escola como conteúdos necessários ao desenvolvimento do indivíduo. Sendo assim, os jogos cooperativos contribuem para a formação dos alunos, mesmo que seja mínima a contribuição, percebe-se que valeu a pena ter propiciado aos alunos esses momentos de cooperação através das atividades desenvolvidas.

Por fim, a pesquisa possibilitou identificar a importância dos jogos cooperativos no contexto escolar como conteúdos socializador, no qual venha a desenvolver valores como cooperação, respeito, interação, inclusão, solidariedade, entre outros, visto que, os jogos cooperativos durante as aulas de Educação Física servem de instrumento de aprendizagem, no qual valoriza a diversidade dos alunos e o trabalho em equipe, possibilitando um processo de aprendizagem, onde os alunos aprendem, ensinam e experimentam, permitindo que os mesmos superem desafios e compartilhem seus sucessos e seus fracassos, propiciando autoconfiança e valorizando o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cássio José Silva. **A Contribuição dos jogos cooperativos em situações de vulnerabilidade social**. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, UNIFAE, São João da Boa Vista, SP, 2012.

AMORAS, Aluizio de Souza. **Os jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Física**. 2012. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Educação Física) – Curso de Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília, Polo Macapá-AP, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de Convivência**. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1999.

_____. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

_____. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. Motrivivência, Ano XXIV, Nº 39, P. 195-205 Dez., 2012.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

GUIMARÃES, Ana Archangelo; PELLINI, Fernanda da Costa; ARAUJO, Jifferson Sobral Romualdo de; MAZZINI, Juliano Meneghetti. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. Revista Motriz. Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22.

HAMZE, Amélia. O jogo educativo como fato social. Canal do Educador. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-jogo-educativo-como-fato-social.htm> . Acesso em 18 de maio de 2014.

JUNIOR, José Campassi. **Jogos Cooperativos – Uma Proposta de inclusão nas aulas de Educação Física**. 2008. Projeto (Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE) – Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2009.

KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. 1996. 179 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1996.

MARTINI, Roberto Gonçalves. **Jogos Cooperativos na Escola: A Concepção de Professores de Educação Física**. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. SP, 2005.

MALDONADO, Daniel Teixeira; LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. Sistematização das Aulas de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.8, nº 2 – 2009.

MELO, Luciana Rodrigues de. **A Questão da Motivação presente nas aulas de Educação Física Escolar**. 1997. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Educação Física) – Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.

MUNIZ, Igor Barbarioli. **Os jogos cooperativos e os processos de interação social**. 2010. 259 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos. Vitória, ES, 2010.

ROCHA, Sergio da Silva. **Efeitos dos Jogos Cooperativos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Educação Física) – Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Santa Rosa-RS, 2013.

SANTOS, Aline de Castro. **Os Jogos Cooperativos como fator motivacional nas aulas do Projeto Segundo Tempo**. 2007. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Esporte Escolar) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, Formosa-GO, 2007.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da; PINTO, Joelcio Fernandes. Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal: Uma proposta Pedagógica. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Belo Horizonte MG, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

VIEIRA, Márcia Gonçalves. **Jogos cooperativos, sua importância e aceitação nas aulas de Educação Física**. 2012. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Educação Física) – Curso de Educação Física do

Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília, Polo Porto Velho-RO,
2012.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	49
Apêndice B - Termo de Consentimento da Participação na Pesquisa	50
Apêndice C - Termo de Autorização da Instituição Escolar	51

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Alunos)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante **Fernando Robson Ferreira Rios** através do e-mail: **fernandorios2009@hotmail.com**, por telefone: **(74) 9946-4817** ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Jogos Cooperativos e a Interação das crianças do 5º Ano da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA.

Orientador: Osmar Riehl

Descrição da pesquisa: A referida pesquisa tem como objetivo principal Identificar as contribuições dos jogos cooperativos na vida social dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA, sendo que, não existe professor específico de Educação Física.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de observações pré-intervenção, intervenções (aplicação de Jogos Cooperativos) e de observações pós intervenções, pela qual os dados serão coletados através de uma ficha de observação e comparados os dados pré e pós. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, responsável pela criança/adolescente: _____

_____ autorizo sua participação na para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: Jogos Cooperativos e a Interação das crianças do 5º Ano da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Fernando Robson Ferreira Rios sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir desta autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de 2014.

Nome / assinatura

Fernando Robson Ferreira Rios
Pesquisador Responsável

APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Eu, _____, RG _____, responsável pela escola/empresa _____ no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: Jogos Cooperativos e a Interação das crianças do 5º Ano da Escola Municipal Aloysio Cedraz do Distrito do França-BA. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Fernando Robson Ferreira Rios sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de 2014.

Nome / assinatura

Cargo/função

Fernando Robson Ferreira Rios
Pesquisador Responsável

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário Fechado (Atitudes dos participantes)	53
---	----

ANEXO A – QUESTIONÁRIO FECHADO (ATITUDES DOS ALUNOS)

Nome: _____

Escola: _____ Série: _____

1. Tem facilidade em aceitar regras?

() Sim () Não

2. Durante as atividades respeita os colegas?

() Sim () Não

3. Tem atitude de liderança durante as atividades?

() Sim () Não

4. Tem facilidade em cooperar durante as atividades?

() Sim () Não

5. Qual o tipo de atividade que mais identifica?

() Competitiva () Cooperativa

_____, ____ de _____ de 2014.

Observador: Fernando Robson Ferreira Rios